

**PEDRINHO
& JULINHA**



José Camelo de Melo

Proprietarios: Filhos de
José Bernardo da Silva

PEDRINHO

E

JULINHA

Alguém diz que o casamento
não é por sorte, é negócio
porque se fôsse por sorte
não existia o divórcio
e ninguém vê gente rica
querer do pobre ser sócio

Porém existe quem diga
que casamento é por sorte
que já vem feito do berço
não há fado que o corte
e para quem pensa assim
vou dar uma prova forte

A prova que me refiro
não é romance inventado
é um fato verdadeiro
que provarei ter se dado
no ano quarenta e nove
no século próximo passado

Nesse tempo na Bahia
o engenho São Miguel
funcionava em dominio
dum casal rico e fiel
os quais eram Auta Lemos
e Henrique Rafael

Houve desse bom casal
três filhas e um filhinho
que teve o nome de Pedro
e lhe chamavam Pedrinho
e é sobre êsse menino
que minha história encaminho

Tinha Pedrinho dez anos
seu pai rico fazendeiro
quis levar sua familia
como honrado brasileiro
à festa do fim da guerra
feita no Rio de Janeiro

Pedrinho passou no Rio
um mês de satisfação
conhecendo aquela cidade
a mais bela da nação
indo ouvir missa aos domingos
na igreja de S. João

Em um domingo, na missa
encontrou uma menina
que teria sua idade
e de face esmeraldina
Pedrinho quando a vi
sentiu comoção divina

No outro domingo, Pedrinho
foi o primeiro a chegar
na igreja de S. João
para poder esperar
a sua querida bela
pra torná-la namorar

Pedrinho não vendo-a disse:
ela não teria vindo?
Pedrinho desenganou-se
sofrendo um desgosto infundo
mais tarde ela chegou
ambos se olharam sorrindo

Mas quando ela chegou
tinha a missa começado
ela aí ajoelhou-se
atrás dum velho ajoelhado
Pedrinho pediu licença
e ajoelhou-se a seu lado

Antes de findar-se a missa
Pedrinho lhe ofereceu
um anel que êle trazia
metido num dedo seu
o qual tinha um P. e um R.
que ela alegre recebeu

Aquêle anel fêz logo ela
aumentar o seu namôro
deu um lenço a Pedrinho
que foi pra êle nm tesouro
o qual tinha um J. e um L.
marcados em fio de ouro

Disse ela a Pedrinho:
 muito pobre é êste lenço
 e o valor do teu anel
 com êle eu não recompenso
 mas êle te provará
 que te tenho amor imenso

Pedrinho disse: o teu lenço
 vale mais que meu anel
 se eu deixá-lo perder-se
 serei um monstro cruel
 quando casarmos um dia
 veremos quem foi fiel

Tendo a missa terminado
 a escrava adiantou-se
 para levar a menina
 que com ela retirou-se
 Pedrinho quase chorava
 quando a querida ausentou-se

Com cinco dias depois
 Pedrinho foi obrigado
 a vir pra Bahia, pois
 o tempo era chegado
 mas levou como reliquia
 o lenço dela guardado

Depois disto, sete anos
 Pedrinho estava rapaz
 resolveu ir para o Rio
 mas pediu primeiro aos pais
 os pais só lhe consentiram
 por êle pedir demais

Chegou Pedrinho no Rio
 num domingo, logo então
 só, dirigiu-se pra missa
 na igreja de S. João
 mas não foi amor da missa
 que o levou à devoção

Seu amor era a menina
 que êle viu em criança
 visto qu'ela não deixava
 de viver-lhe na lembrança
 e que ela ali estivesse
 êle tinha uma esperança

Porem naquele domingo
 Pedrinho não encontrou-a
 depois disso um mês inteiro
 nessa igreja procurou-a
 porem não pôde encontrá-la
 visto que marchava à toa

Pois êle não conhecia
 da tal menina os seus pais
 do nome dela sabia
 somente as iniciais
 quando ela deu-lhe o lenço
 não lhe disse nada mais

Pedrinho desenganou-se
 que não podia encontrá-la
 pois sem saber do seu nome
 não podia procurá-la
 então voltou pra Bahia
 mas jurando sempre amá-la

Quando chegou na Bahia
entristeceu duma vez
por não ter visto a menina
logo em pranto se desfez
então para distrair-se
abraçou a embriaguez

Assim passou-se 3 meses
bebendo e ninguém via
porque êle se trancava
tôdas as vêzes que bebia
porem teve pouca sorte
do pai vê-lo ébrio um dia

Seu pai ficou muito aflito
quando o viu naquele estado
deu-lhe logo um parecer
chorando contrariado
Pedrinho baixou a vista
e ouviu tudo calado

Passou Pedrinho depois
quatro meses sem beber
o quanto bebia antes
para seu pai não saber
porem não deixou seu vicio
pois lhe abrandava o sofrer

Porém Pedrinho um dia
viu a menina em sonho
mostrando-lhe o tal anel
com o semblante tristonho
Pedrinho devido a isso
tomou um perre medonho

Seu pai pôde observar
essa-grande embriaguez
quase dar-lhe um passamento
pois zangou-se dessa vez
então falou a Pedrinho
sem nenhuma polidez

Dizendo êle a Pedrinho:
o senhor veja o que faz
porque precisa deixar
hoje a casa de seus pais
pois aqui só ficará
se jurar não beber mais

Pedrinho ouvindo a sentença
baixou a vista e chorou
ofereceu-se ao castigo
nos pés do pai se ajoelhou
seu pai como estava irado
dessa vez o castigou

Ali Pedrinho prometeu
a seu pai naquele dia
que jamais na casa dêle
noutra falta cairia
seu pai então perdoou
visto que êle prometia

Passou um ano e um mês
sem Pedrinho beber mais
devido o grande respeito
que consagrava a seus pais
mas todo dia beljava
do lenço as iniciais

Houve então naquele tempo
na capital da Bahia
uma festa muito boa
que de ano em ano havia
cuja festa era em maio
por ser o mês de Maria

O pai de Pedrinho sempre
todo ano não deixava
de ir a S. Salvador
quando esse mês começava
levando sua família
então na festa ajudava

No dia 30 de maio
às 8 horas do dia
Pedrinho tomando um bonde
que para o jardim partia
riu-se vendo uma menina
que no mesmo bonde ia

Pedrinho pôs a fitá-la
pois a menina era bela
como a que lhe dera o lenço
pois tinha as feições dela
Pedrinho então pensou
que essa fôsse irmã daquela

Quando no jardim chegaram
Pedrinho se ofereceu
levar de braço a menina
ela alegre o recebeu
Pedrinho logo lhe disse
qual era o sentido seu

Perguntou êle a ela
se ela tinha alguma irmã
com seus dezenove anos
linda, atraente e louçã
capaz de se comparar
com a estrêla da amanhã

Disse ela: tenho uma
irmã que saiu daqui
com nove anos para o Rio
pois ia estudar ali
quando voltou se casou
e mora no Piauí

-Seu nome é Joana Leonardo
pois ela assim se assinava
porém sempre por Janoca
a ela ali se chamava
mas no Rio o apelido
todo mundo ignorava

Pedrinho viu nesse nome
as iniciais do lenço
J. Joana L. Leonardo
mas ficou quase suspenso
vendo que fôra enganado
por quem tinha amor imenso

E ali deixou a menina
passeando no jardim
saiu com muito desgosto
e entrando num botiquim
então bebeu dessa vez
como nunca fêz assim

Com duas horas depois
já se achava embriagado
caído em uma calçada
pelo povo mortejado
o seu pai pôde saber
qu'êle estava nesse estado

Então disse a dois escravos
que o levassem sem demora
e mal Pedrinho chegara
o seu pai na mesma hora
com a familia para o sitio
resolveu-se ir embora

Chegando no seu engenho
disse a um negro que botasse
Pedrinho dentro dum quarto
e a porta então fechasse
para abrir no outro dia
mas só quando êle mandasse

No outro dia às dez horas
foi quando êle ordenou
que lhe trouxessem Pedrinho
e quando a êsse avistou
se pôs a tremer de raiva
por esta forma falou:

—Infame eu não desejava
ver-te diante de mim
porque és um filho ingrato
desnaturado e ruim
pelo que me vingaria
se pudesse dar-te fim!

— Porem já não te matei
foi porque quis atender
ao pranto de tua mãe
a quem tu fazes sofrer
portanto agradece a ela
que não te deixou morrer

— Mesmo assim é necessário
que tu daqui vás embora
para onde ninguém saiba
o teu pai onde é que mora
e cuida em te preparar
que não quero ver demora

— Estão prontos 2 cavalos
muito fortes pra viagem
um deles para a viagem
outro pra tua bagagem
contigo irá um escravo
que te servirá de pajem

— Dentro da tua bagagem
pra ti seis contos botei
teu negro vai bem armado
com as armas que lhe dei
agora só falta dar-te
o que melhor te guardei

— Eis aqui este revólver
que deponho em tua mão
porque nêle tu conduzes
da tua falta o perdão
mas é se observares
o que vou dizer-te então

—Um dia quando gastares
 com esse vício maldito
 dinheiro, escravo e cavalo
 tu ficarás muito aflito
 disparas ele no peito
 que serás filho bendito

—Olha, se assim fizeres
 serás meu filho e amigo
 porém não terás perdão
 não fazendo o que te digo
 e serás mais um ingrato
 o meu maior inimigo

Pedrinho disse: papai
 será feito o seu pedido
 hoje mesmo irei embora
 pra onde não fôr conhecido
 mas minha sorte depende
 do que Jesus fôr servido

No mesmo instante Pedrinho
 preparou-se pra jornada
 foi despedir-se da mãe
 que estava ajoelhada
 a rezar a Deus por ele
 junto às 3 filhas sentada

—Mãe, lhe disse Pedrinho
 me abençoe que vou embora
 a me desculpe os desgostos
 que tenho dado a senhora
 e mais lhe peço por Deus
 que queira abraçar-me agora

(13)

Dona Auta respondeu-lhe
meu filho, vai-te com Deus
e a Virgem Santa Maria
que conduza os passos teus:
e ambos se abraçaram
misturando os prantos seus

Depois Pedrinho abraçou
suas irmãs soluçando
e montou logo a cavalo
desalentado e chorando
e no lenço da menina
saiu seu pranto enxugando

Com 5 meses depois
estava no Piauí
acostado dum engenho
térmo de Itamarati
pois Pedrinho destinou-se
a ser lavrador ali

Era dono do engenho
capitão Lucas Cordeiro
homem de cinquenta anos
um distinto brasileiro
cumpridor dos seus deveres
mas muito pobre em dinheiro

Pedrinho foi plantar cana
num ermo muito afastado
e não foi seu negro só
que meteu-se no pesado
pois Pedrinho trabalhava
pra esquecer seu passado

Livre dois contos de réis
Pedrinho pôde apurar
logo no primeiro ano
que começou trabalhar
então no ano seguinte
fêz seu plantio aumentar

O senhor de engenho tinha
um filho, um tal Cordeirinho
que quase todos os dias
ia aborrecer Pedrinho
e Pedrinho pouco gostava
dêsse importuno vizinho

Cordeirinho namorava
uma tal de Florisbela
filha do barão Lourenço
muito rica e muito bela
então mostrava a Pedrinho
as cartas que vinham dela

Então o barão Lourenço
morava um pouco distante
com cinco léguas dali
era um rico vigilante
viúvo e mui respeitado
ali por todo habitante

O barão desconfiou
que a filha se carteava
com Cordeirinho e as cartas
quem levava era u'a escrava
um dia tomou da negra
uma carta que levava

Vendo então que Cordeirinho
namorava a Florisbela
fechou a carta então disse:
toma negra, entrega a ela
e tu terás que mostrar-me
também a resposta dela

—Negra, se tu me traíres
te botarei no castigo
se não vier a resposta
te botarei no perigo
se o namoro acabar-se
eu juro acabar contigo

—Porém se fores correta
comigo sem falsidade
me mostrando as cartas todas
trocadas nessa amizade
no fim de todo namoro
juro dar-te a liberdade

A negra comprometeu-se
fazer o que ele queria
e não deixou de mostrar-lhe
as cartas que conduzia
então do povo da casa
somente o barão sabia

Num sábado em que Florisbela
escreveu a Cordeirinho
que viesse no domingo
è noite logo cedo
para leva-lá consigo
mas não viesse sozinho

E logo quando chegasse
se pusesse acautelado
e podia aproximar-se
porém com muito cuidado
quando ela mostrasse um fogo
na janela do sobrado

Cordeirinho lendo a' carta
ficou de tudo ciente
julgo logo botar ela
na casa do seu parente
formado na medicina
advogado valente

Então para furtar ela
foi convidar a Pedrinho
porém Pedrinho negou-se
e fêz ver a Cordeirinho
que também era solteiro
e não sabia o caminho-

Porém Cordeirinho disse:
você tem cavalo e sela
portanto deve ir comigo
mas ficará na cancela
junto com os dois cavalos
enquanto vou buscar ela

—E ficarei muito zangado
se você não fôr comigo
e talvez de hora em diante
fique intrigado consigo
porque eu tenho coragem
não vou botá-lo em perigo

Pedrinho deliberou-se
contra gosto acompanhá-lo
então mandou que seu negro
lhe preparasse um cavalo
reuniu-se a Cordeirinho
visto ter gosto em levá-lo

Às oito horas da noite
eles já tinham chegado
no ponto onde avistaram
as janelas do sobrado
mas só às dez horas viram
o aviso combinado

Vendo o fogo na janela
levantou-se Cordeirinho
e seguiu para o sobrado
porém levando Pedrinho
porque não teve coragem
de chegar ali sozinho

Florisbela, da janela
soltou primeiro um colchão
para amparar-lhe do choque
quando saltasse no chão
Cordeirinho quase corre
vendo esta arrumação

Depois ela pendurou-se
e saltou no mesmo instante
Cordeirinho deu um pulo
que foi cair bem distante
Pedrinho sustentou ela
no lugar do seu amante

Mas logo ali no engenho
ouviram uma voz dizer:
peguem-me este bandido
que desejo o conhecer!...
Cordeirinho ouvindo isso
disparou logo a correr

Umas quarenta pessoas
surgiram da bagaceira
mas Pedrinho disse a moça:
vai ou fica?! É como queira
porque já para tomá-la
será pouca a cabroeira

Florisbela respondeu:
já que resolvi fugir
estou também resolvida
a morrer ou a seguir
e só voltarei pra casa
se o senhor não resistir

Pedrinho armou-se de espada
botando ela na frente
gritou para a cabroeira:
quem fôr fraco se arrebente
e se pôs na defensiva
calmo, ligeiro e valente

Só se ouvia voz de negro
gritar que estava cortado
negro correr e dizer
que estava também furado
o barão pôs termo a luta
vendo o seu povo apanhado

Tendo se findado a luta
Pedrinho com Florisbela
caminharam êles dois
êle sempre à guarda dela
quando surgiram dois negros
já bem perto da cancela

Florisbela conheceu
que eram dois criminosos
que o pai tinha consigo
para os atos perigosos
com dois cachorros de fila
que partiram furiosos

Pedrinho vendo que os cães
vinham com grande alvoroço
deu uma espadada num
que entrou 1 palmo no dorso
outra na goela do outro
que quase rola o pescoço

Um dos homens' deu um tiro
mas Pedrinho se livrou
puxou pelo seu revólver
nisso um tiro disparou
ficou um só dos dois homens
o outro o tiro matou

O homem que ficou vivo
lutava como um leão
deu em Pedrinho 6 tiros
porém errou, e então
Pedrinho com um só tiro
deixou-o morto no chão

E depois disse Pedrinho afirmando a Florisbela que Cordeirinho se achava do outro lado da cancela junto com os 2 cavalos esperando êle e ela

Mas chegando na cancela não acharam Cordeirinho estava o cavalo d'êle mas faltava o de Pedrinho Pedrinho então resolveu levar a moça sozinho

Pedrinho montou a moça no cavalo que ficou pra casa do pai do noivo com ela êle marchou então durante a viagem com ela não conversou

Quando o pai de Cordeirinho soube o que tinha se dado disse então que Cordeirinho inda não tinha chegado começou logo a tremer dizendo: estou desgraçado!

Pedrinho vendo que o velho tremia vendo o perigo lhe disse muito animado: todo negócio é comigo pois logo irei ao barão para entender-me obrigo

Encontraram Cordeirinho
às nove horas do dia
ainda tremendo muito
perto duma estribaria
Florisbela riu-se muito
do gesto qu'ele fazia

Pedrinho selou o cavalo
pra ir dar parte ao barão.
Florisbela quis se opôr
a essa resolução
porém Pedrinho lhe disse:
cumpro a minha obrigação

Às doze horas do dia
Pedrinho tinha chegado
mas teve grande impressão
vendo o sobrado fechado
bateu na porta, esperou
que lhe chegasse um criado

Um criado conduziu
Pedrinho para um salão
onde ficou esperando
que lhe chegasse o barão
o qual não tardou chegar
irado como um leão

Como o barão esperava
receber em seu abrigo
um rapaz para fazer
uma hipoteca consigo
de quem já era informado
por um velho seu amigo

E ali vendo Pedrinho
um moço belo e decente
julgou ser o tal rapaz
de quem estava ciente
então do caso da noite
quis lhe fazer confidente

Disse o barão a Pedrinho:
eu hoje não posso dar
grande atenção a ninguém
que nesta casa chegar
devido a uma desgraça
que pretendo me vingar

—Pois essa noite fugiu-me
uma das moças que tenho
com o filho do Cordeiro
um pobre senhor de engenho
onde eu para tomá-la
empreguei bastante empenho

--Minha filha há muito tempo
amava a êsse bandido
mas eu sem eles saberem
há tempo tenha sabido
e calei-me com vontade
de pegar o atrevido

—Essa noite eu conhecendo
qu'ele vinha furtar ela
eu botei na bagaceira
meu povo de sentinela
e dois amigos que eu tinha
mais adiante na cancela

E dei ordem ao meu povo
 pra tomar a filha minha
 e também pegar o noivo
 porque isso me convinha
 porque precisava dar-lhe
 uma encomenda que tinha

Porém o noivo safou-se
 conhecendo do perigo
 então ficou um bandido
 que tinha vindo consigo
 e da moça pôs-se á guarda
 em lugar de seu amigo

—Feriu-me 14 homens
 e eu julguei-me perdido
 vendo que o cabra era forte
 ferindo sem ser ferido
 apelei para adiante
 a morte dêsse bandido

—Porque a felicidade
 protegeu o desgraçado
 matando os meus 2 homens
 e não saiu baleado
 matou-me meus 2 cachorros
 e foi-se bem descansado

—Porém hoje vou buscá-lo
 porque já não me domino
 antes de dar meia-noite
 hei de cumprir meu destino
 só sepultarei os mortos
 junto com êsse assassino

-Já mandei buscar 100 homens
que chegarão sem demora
e eu darei 20 contos
a quem me disser agora
o nome do tal bandido
e o lugar onde mora

Pedrinho disse: barão
não precisa se vexar
porque eu venho incubido
essa informação lhe dar
e o senhor já vai saber
sem precisar me pagar

—Êsse bandido assassino
a quem o senhor procura
e êste homem presente
esta mezquinha figura
mas diz-lhe que não aceita
essa sentença tão dura

Se o senhor tiver coragem
para de mim se vingar
quero propor-lhe um duelo
e se o senhor aceitar
darei-lhe então quem sou eu
para podermos lutar

-Porque não sou um bandido
como o senhor me supunha
também se eu fosse 1 covarde
contra o senhor não me opunha
e podemos lutar logo
sem nenhuma testemunha

O barão lhe disse: moço
 faça-me agora um favor
 de acalmar-se e dizer
 de onde vem o senhor
 não me negue a sua vida.
 me conte tudo o que fôr

Pedrinho disse: eu sou filho
 de um rico coronel
 do estado da Bahia
 do Engenho S. Miguel
 de quem lhe direi seu nome
 é Henrique Rafael

—Eu com dez anos de idade
 amei a uma criança
 por quem passei muitos anos
 sempre com ela em lembrança
 e tornei-me um desgraçado
 ao perder essa esperança

—Porque devido essas coisas
 me fiz grande cachaceiro
 pelo qual meu pai tornou-se
 contra mim tão justiceiro
 que expulsou-me de casa
 como um filho desordeiro

—Por essa causa me acho
 morando no Piauí
 no Engenho do Cordeiro
 e sou lavrador all
 por isso vi-me obrigado
 sem eu querer vir aqui

O barão lhe disse: moço
agora me faça o pedido
de aceitar os 20 contos
como eu tinha prometido
a quem me dissesse hoje
onde morava o bandido

—E não só os vinte contos
que tenho para lhe dar
como também uma filha
para o senhor se casar
e será esse o duelo
que devemos concordar

Pedrinho disse: eu aceito
de muita boa vontade
a vossa boa proposta
orvalhada de bondade
mas exijo do senhor
outra prova de amizade

O barão lhe disse: fale...
então lhe disse Pedrinho:
quero que o senhor não ponha
obstáculo no caminho
com que faça Florisbela
não casar com Cordeirinho

O barão lhe disse: é feito;
mas escute o que lhe digo
que aquêlê genro covarde
nunca será meu amigo
e o senhor logo amanhã
há de vir morar comigo

O barão foi ver a moça
para Pedrinho ver ela
a qual chamava-se Júlia
risonha, atraente e bela
Pedrinho ficou pasmado
vendo a formosura dela

Nisto os cem homens chegaram
o barão então desceu
disse a todos que voltassem
porem os agradeceu
e ao cabeça da tropa
um conto de réis lhe deu

Pedrinho tendo ficado
com Júlia só no salão
viu êle que ela tinha
no dedo menor da mão
o anel que fôra dêle
o que lhe fêz confusão

Pedrinho lhe disse: dona
se não lhe fôr prejuizo
dê-me pra mim êsse anel
que com outro lhe indenizo
porem Júlia respondeu-lhe:
não dou-lhe porque preciso

—Porque nêle vejo as provas
que o homem não tem amor
e ninguém deve fiar-se
em nenhum seja qual fôr
e como não sou fingida
vou explicar ao senhor

Quando eu tinha 9 anos
fui ao Rio de Janeiro
para casa do meu tio
onde estive um ano inteiro
lá um menino jurou-me
ter um amor verdadeiro.

—Na igreja de S. João
êle jurou-me amizade
então me deu êste anel
mostrando boa vontade
eu também lhe dei um lenço
na mesma oportunidade

—Êle jurou-me amizade
só naquela ocasião
pois precisava enganar
e roubar meu coração.
porque o homem precisa
viver dessa exploração

—Com cinco dias depois
nessa igreja procurei-o
porem não pude encontrá-lo
porque êle mais não veio
mas eu não desenganei-me
precurei-o um mês e meio

—Porém não me foi possível
vê-lo um instante que fôsse
meu coração de mulher
depois que desenganou-se
desejou vingar-se d'êle;
mas meu amor não findou-se

—Ainda o ano passado
eu fui passear no Rio
e chorei muito por êle
na presença do meu tio
porque não pude encontrá-lo
qu'êlé é morto eu desconfio

—Só tem um P. e um R.
neste anel qu'êlé me deu
pelo qual não compreendo
qual será o nome seu
porque êle não me disse
e eu não lhe disse o meu

—Se eu soubesse o seu nome
também já tinha sabido
onde é que êle mora
ou se já é falecido
pois talvez até meu tio
o tivesse conhecido

—Mas como não tenho prova
que êle tenha falecido
jurei viver contra os homens
porque um me foi fingido
a mulher que ama ao homem
não devia ter nascido

Pedrinho lhe disse; dona
o seu amante é fiel
eu conheço o nome d'êlé
nas letras d'esse anel
êste P. quer dizer Pedro
e êste R. é Rafael

Mostrando o lenço também
disse: é este o lenço seu
que por troca dêsse anel
a senhora a mim deu?
Júlia quase que desmaia
quando o lenço conheceu

E ali ajoelhou-se
beijando a mão de Pedrinho
Pedrinho beijou sua mão
com muito gosto e carinho
quando viram que o barão
estava dêles pertinho

O barão então perguntou:
o que é isso, Julinha?
Julinha disse: papai
foi a grande dita minha
de encontrar o meu noivo
que esta esperança não tinha

O barão lhe perguntou:
conheces este rapaz?
Julinha disse: conheço
de muitos anos atrás
quando eu tinha nove anos
nós nos amamos demais

Julinha contou o caso
do jeito que foi passado
o barão só fêz dizer:
estou bem certificado
que o casamento é por sorte
e é por Deus consagrado

Nesse momento Pedrinho
 já se achava montado,
 para levar a noticia
 do seu feliz resultado
 ao pai de Cordeirinho
 pra deixá-lo descansado

Pedrinho deu a seu negro
 uma carta de alforria
 e também deu-lhe a lavoura
 que a ele pertencia
 e junto com o barão
 foi morar no outro dia

Com um mês depois casou-se
 Cordeirinho com Florisbela
 Pedrinho com sua noiva
 foram as testemunhas dela
 depois Pedrinho inda fez
 o barão perdoar ela

Fêz também logo o barão
 escrever para a Bahia
 contando ao seu pai o caso
 pois ele não se atrevia
 então seu pai respondeu
 uma carta que dizia:

«Meu caro barão Lourenço
 «fico-lhe muito obrigado
 «em proteger o meu filho
 «feito quase um desgraçado
 «sem familia, sem confôrto
 «pelo mundo desterrado

«E lhe peço que demore
«a data do casamento
«porque preciso dotar
«meu filho nesse momento
«e a mãe quer vê-lo noivo
«para seu contentamento»

Com esta carta do pai
Pedrinho pôs-se a chorar
de alegria por ter visto
que inda podia abraçar
a sua mãe extremosa
quem nunca deixou de amar

Com 2 meses depois disto
o seu povo tinha chegado
realizou-se o casamento
pois tudo estava arrumado
Pedrinho foi nesse dia
pela sorte apadrinhado

A esperança junto ao amor
é como água em pedra dura
que muito embora de pingo
tanto bate até que fura
quem ama sem esperança
é infeliz sem ventura

862

Ver tb 859, 860, 861

Tip. São Francisco

José Bernardo da Silva

Rua Sta. Luzia, 263-Juazeiro do Norte-Ce

Variado sortimento de romances folhetos e orações. Desconto aos revendedores

A G E N T E S :

EDSON PINTO DA SILVA

Mercado S. José - Compartimento N. 7

Recife — Pernambuco

BENEDITO ANTONIO DE MATOS

Café S. Miguel, dentro do Mercado Central — Fortaleza — Ceará

Exclusivo em Natal

ANTONIO EMÍDIO DA SILVA

Rua Cel. Estêvam, 1895 -- Natal - R.G.N

Exclusivo para todo o Pará:

RAIMUNDO OLIVEIRA

Mercado de Ferro Aparador, 26

Belém — Pará

SEVERINO JOSÉ DOS SANTOS

Rua Eng. Paulo Lopes, 695—Lote 4

Bangu — Rio — GB

JOSÉ DE SOUZA CASTRO

Mercado de Baturité

Quarto n. 68 — Ceará